

131

**IDENTIFICAÇÃO DO PARVOVÍRUS CANINO NO EPITÉLIO DA TONSILA E DA LÍNGUA PELA TÉCNICA DE IMUNOISTOQUÍMICA.** *Elisa de Menezes Teixeira, Eduardo Conceição de Oliveira, Caroline Argenta Pescador, Pedro Miguel Ocampos Pedroso, Xênia Erichsen Emmel, Djeison Lutier Raymundo, David Driemeier (orient.) (UFRGS).*

O parvovírus canino tipo 2 (CPV-2) é um importante agente causador de gastroenterite hemorrágica em cães jovens. As lesões estão relacionadas com o tropismo do CPV-2 em atingir células com alta taxa de mitose, desta forma o epitélio de criptas intestinais e os tecidos linfóides são gravemente acometidos por necrose, ocasionado enterite necrótica e linfopenia. Com o objetivo de verificar a distribuição de antígenos virais no trato digestivo superior foram avaliados a língua e tonsila. O estudo analisou a presença do CPV-2 no epitélio da língua de 20 casos e da tonsila de 56 animais através da técnica de imunistoquímica em cães necropsiados pelo Setor de Patologia Veterinária (SPV) da UFRGS que apresentaram achados macroscópicos e histológicos compatíveis com parvovirose canina entérica. A identificação do parvovírus canino por imunistoquímica foi realizada através da utilização de anticorpo policlonal anti-CPV-2 na diluição de 1:1000 e como cromógeno foi utilizado DAB. A presença do CPV-2 ocorreu através da identificação do vírus em células basais do epitélio escamoso estratificado da língua em 65 % dos órgãos analisados e na tonsila em 62, 5 % dos casos. A observação do CPV-2 em células epiteliais da língua e da tonsila demonstra a predileção por tipos celulares com alta taxa de replicação pela necessidade de reposição do epitélio estratificado nestes dois locais. Com base nos resultados imunistoquímicos obtidos, conclui-se que os epitélios da língua e da tonsila poderão ser utilizados na identificação do parvovírus canino, principalmente em casos de autólise intestinal quando o diagnóstico histológico está dificultado, ou quando a destruição tecidual provocada pelo vírus em células linfóides e do epitélio intestinal impede o diagnóstico pela imunistoquímica.